

HABILIDADES SOCIAIS E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS EM MULHERES USUÁRIAS DE *CRACK*

Bruna Staeve dos Santos
IlanaAndretta
Jéssica Limberger
Emanuelli Ribeiro Beneton

O Transtorno por Uso de Substâncias caracteriza-se pelo uso contínuo de substâncias psicoativas, incluindo prejuízos emocionais, comportamentais, cognitivos e fisiológicos em diversas áreas da vida do indivíduo, como social, pessoal, laboral, entre outras. O *crack*, especificamente, é estimulante da atividade cerebral e aumenta a atividade de sistemas neuronais, gerando estado de alerta exagerado, insônia e aceleração dos processos psíquicos. No Brasil, o uso de *crack* representa 20% do consumo mundial, com maior prevalência entre homens, entretanto a intensidade do abuso é maior entre mulheres. Compreende-se que a droga torna-se um meio do indivíduo enfrentar situações interpessoais e pressões externas, ao invés de utilizar comportamentos assertivos. Dessa forma, as habilidades sociais constituem um conjunto de comportamentos emitidos pelo indivíduo, através do qual irá expressar suas necessidades e direitos, sendo um fator de proteção ao uso de drogas. Desta forma, a literatura aponta prejuízos nas habilidades sociais de usuários de *crack*. Dentro desse contexto é pertinente a compreensão das variáveis mencionadas (uso de *crack* e habilidades sociais) na população feminina, subsidiando futuras pesquisas de intervenção. Nesse sentido, objetiva-se avaliar as habilidades sociais de mulheres usuárias de *crack* em tratamento, identificando se existem associações entre Habilidades Sociais e características sociodemográficas. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e correlacional, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foram utilizados como instrumentos de avaliação o questionário de dados sociodemográficos e de uso de drogas e o Inventário de Habilidades Sociais. Participaram da pesquisa 62 mulheres com média de idade de 33,45 anos (DP=8,14). Os resultados indicaram que a maioria das mulheres apresentou déficits na conversação e desenvoltura social; autoexposição a desconhecidos e situações novas, e autocontrole da agressividade. A idade apresentou correlação positiva com o escore total das HS ($r=0,336$; $p=0,008$) e com o enfrentamento e autoafirmação com risco ($r=0,431$; $p=0,0001$). Demais variáveis sociodemográficas não apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Sendo assim, compreende-se que a idade é um fator que pode contribuir na maturação das Habilidades Sociais, as quais necessitam ser praticadas para serem desenvolvidas. Além disso, sugere-se o Treinamento em Habilidades Sociais em tal população, justamente para

que seja estimulado o desenvolvimento dessas habilidades, e estas atuem como fator de proteção ao uso do *crack* em mulheres.

Palavras-chave: Habilidades Sociais. Características Sociodemográficas. Mulheres. *Crack*. Transtorno por Uso de Substâncias.